

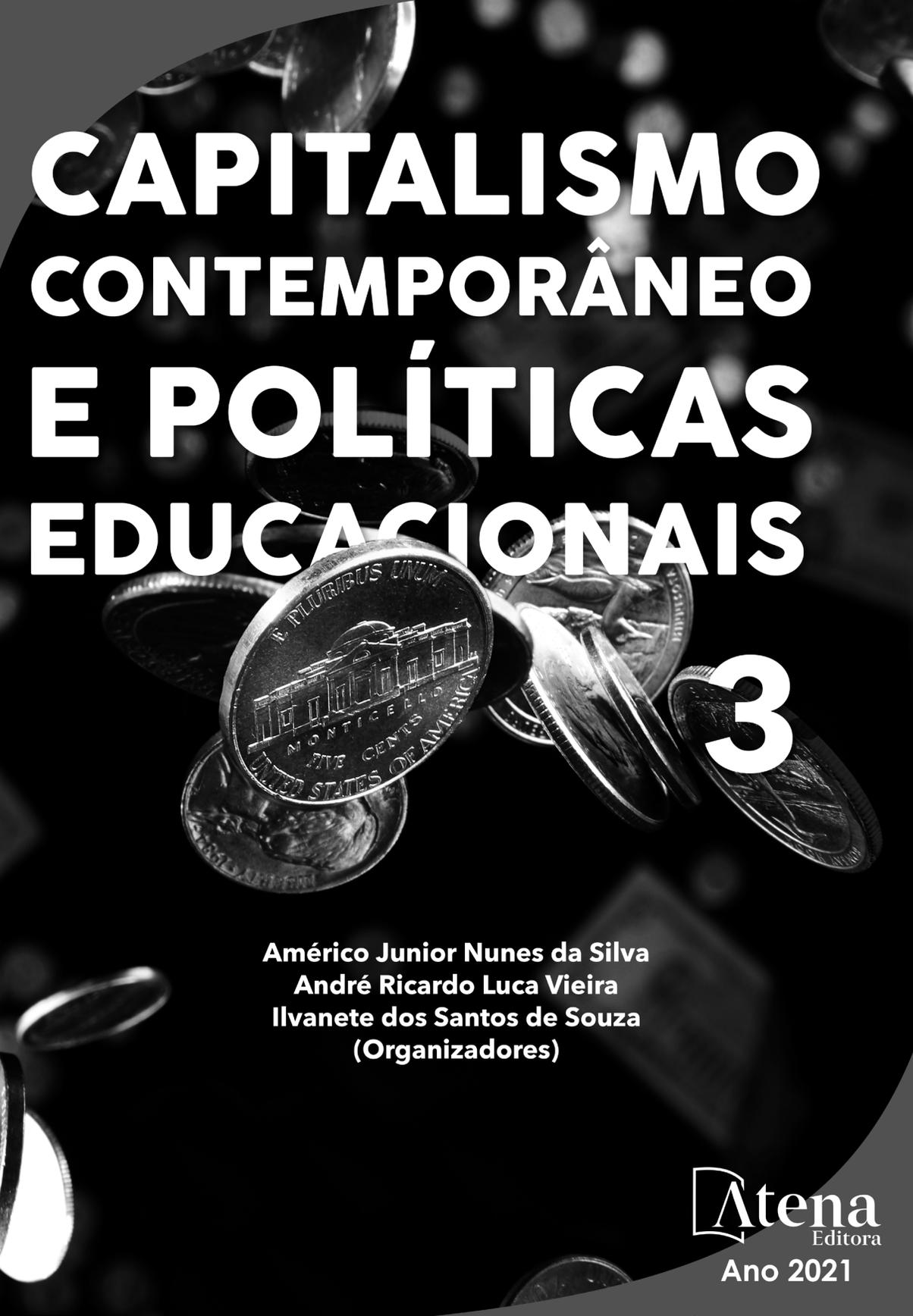
CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-165-4

DOI 10.22533/at.ed.654211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

É SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDO NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE ACERCA DA ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS

Antonia Luzivan Moreira Policarpo

Cinara Franco Rechico Barberena

DOI 10.22533/at.ed.6542111061

CAPÍTULO 2..... 14

TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flavia Varriol de Freitas

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6542111062

CAPÍTULO 3..... 26

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS/ES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO: TEORIA E PRÁTICA INCLUSIVA

Sandra Garcia Neves

Andrea Geraldi Sasso

DOI 10.22533/at.ed.6542111063

CAPÍTULO 4..... 44

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM LETRAMENTO BÍLINGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Learice Barreto Alencar

Bruna Soares

DOI 10.22533/at.ed.6542111064

CAPÍTULO 5..... 56

LIBRAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

Laura Paula de Oliveira

Kalmon da Silva Oliveira

Gladys Denise Wielewski

DOI 10.22533/at.ed.6542111065

CAPÍTULO 6..... 68

IDENTIFICAÇÃO DE FUNCIONALIDADES ACADÊMICAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS A PARTIR DOS PROTOCOLOS SIS E CIF

Kezia Graziela de Queiroz

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Hélio Orrico

DOI 10.22533/at.ed.6542111066

CAPÍTULO 7	76
PERSPECTIVAS ATUAIS DO PSICÓLOGO ESCOLAR: INTERFACE COM A EDUCAÇÃO	
Bruna Albornoz D'Ávila	
Mariana Prado Sullá	
Pedro Henrique Alves Francisco	
Stefania Neves de Oliveira	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.6542111067	
CAPÍTULO 8	86
OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.6542111068	
CAPÍTULO 9	96
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO: NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	
Tatiana Schmitz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6542111069	
CAPÍTULO 10	103
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM – UMA ABORDAGEM SOBRE A DISLEXIA	
Tatiana Schmitz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110610	
CAPÍTULO 11	111
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ARTE-EDUCAÇÃO: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
Michela Ruta	
Aluma dos Santos Alves	
Patrícia Santos	
Grasiele Mônica Mendonça	
Thauany Cristina de Moraes	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.65421110611	
CAPÍTULO 12	121
IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.65421110612	
CAPÍTULO 13	127
AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROL DA EDUCAÇÃO SURDA: ANÁLISE DO APLICATIVO VLIBRAS	
Wagner dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110613	

CAPÍTULO 14.....	138
ANÁLISE ESTRUTURADA DOS CASOS DE DISLEXIA NO IFMT <i>CAMPUS</i> DIAMANTINO	
Adalgiza Ignácio	
Ronny Diogenes	
DOI 10.22533/at.ed.65421110614	
CAPÍTULO 15.....	151
CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA ALUNOS COM SURDEZ ELABORADOS POR LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA (PA)	
Isabel Lopes Valente	
Ana Mara Coelho da Silva	
Marcelo Marques de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.65421110615	
CAPÍTULO 16.....	161
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
Thiffanne Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65421110616	
CAPÍTULO 17.....	170
INCLUSÃO: CONCEITOS-FERRAMENTA QUE TENSIONAM O DEBATE CONTEMPORÂNEO	
Gilmar Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65421110617	
CAPÍTULO 18.....	175
FORMAÇÃO DOCENTE: INOVAR É PRECISO	
Roseli Terra Oliveira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65421110618	
CAPÍTULO 19.....	186
O TRABALHO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PRINCIPAIS DESAFIOS E SUAS INTERFACES COM A FORMAÇÃO INICIAL	
Waldas Leonardo de Oliveira	
Thalita Cavassana Dias da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65421110619	
CAPÍTULO 20.....	202
UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DAS VIVÊNCIAS NO COTIDIANO DA SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID	
Janiele Nascimento da Silva	
Luane de Holanda Silveira	
Heloysa Helen dos Santos Colares	
DOI 10.22533/at.ed.65421110620	

CAPÍTULO 21	206
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: QUESTÕES PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE	
Bianca Reis da Silva	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.65421110621	
CAPÍTULO 22	218
IDENTIDADE DO PEDAGOGO: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Dirno Vilanova da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65421110622	
CAPÍTULO 23	230
PERCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CIDADE DE SANTO ANDRÉ -SP	
Sonia Maria Pereira Oliveira	
Jorge Luís Barcellos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65421110623	
CAPÍTULO 24	242
PENSAR A PROFISSÃO, ENSINO E PRÁTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA NO CAMPO DO DIREITO	
Nayala Nunes Duailibe	
Guilherme Soares Vieira	
Ana Paula Veloso de Assis Sousa	
Cristiano Chuquia dos Santos Orrico	
Glayzer Antônio Gomes da Silva	
Laurentino Xavier da Silva	
Carlos Alberto da Costa	
Mauro Lúcio Moreira de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.65421110624	
CAPÍTULO 25	251
O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS À EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elana dos Santos Marques	
Valícia Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.65421110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

CAPÍTULO 23

PERCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CIDADE DE SANTO ANDRÉ -SP

Data de aceite: 01/06/2021

Sonia Maria Pereira Oliveira

Universidade Federal de São Paulo. Acadêmica do curso de Mestrado em Educação

Jorge Luís Barcellos Silva

Professor orientador da Universidade Federal de São Paulo

RESUMO: O presente trabalho se vincula à pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O objetivo da pesquisa é identificar e analisar a percepção dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, frente a influência das reformas curriculares no desenvolvimento profissional dos docentes que atuam nas regiões periféricas do município de Santo André, no Estado de São Paulo. Para tanto, adotamos como procedimento metodológico da pesquisa a abordagem qualitativa, levantamento e análise bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada. A pesquisa valeu-se do método hermenêutica-dialética e da técnica de triangulação para análise dos dados, que indicam que a percepção dos professores, no que tange as reformas curriculares, incide sobre o seu processo formativo e suas ações de sala de aula, promovendo o desenvolvimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública, Reformas Curriculares, Desenvolvimento Profissional Docente.

ABSTRACT: The present work is associated with the master research developed with the Graduate Program in Education at the Federal University of São Paulo (UNIFESP). The objective of this research is to identify and analyze the perception of teachers in the early years of elementary school, given the influence of curricular reforms on the professional development of teachers that work in the peripheral regions of the Santo André city, in the State of São Paulo. Therefore, we adopted the qualitative approach, bibliographic survey, and bibliographic analysis as a methodological research procedure. Besides, we utilized semi-structured interviews as a data collection instrument. The research used the hermeneutic-dialectic method and the triangulation technique for data analysis, which indicates that the perception of teachers, in terms of curricular reforms, affects their formative process and their classroom actions, promoting the professional development.

KEYWORDS: Public School, Curricular Reforms, Teaching Professional Development.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce do desejo de entender melhor a docência e os fatores que levam o professor a ampliar seus conhecimentos. Durante o meu processo de formação participei de vários cursos promovidos no local de trabalho

e a nível de especialização. Em 2018, início no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), campus Guarulhos, na linha de pesquisa com as temáticas da escola pública, da formação de professores, e das práticas pedagógicas, sob a orientação do professor Doutor Jorge Luiz Barcelos da Silva.

Na interlocução com as disciplinas estudadas e a discussões do grupo de estudo GEPEPINFOR (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Escola Pública, Infância e Formação de Educadores, o qual tem como objeto de investigação a educação pública e a formação dos professores), foi se delineando o objeto de estudo desta pesquisa a qual está centrada no desenvolvimento profissional do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Durante os estudos, foi possível observar que a formação se apresenta como espaço importante no processo da construção profissional do professor, sendo um processo contínuo e acumulativo de saberes. Segundo Gatti (2019), os professores enfrentam desafios de criar condições de aprendizagem dos conteúdos considerados relevantes pela sociedade, bem como fatores culturais, éticos, sociais, os quais o farão refletir sobre os aspectos relacionais criados no ambiente escolar. Portanto, os conhecimentos dos professores sobre a docência são adquiridos à medida em que ele exerce a profissão. Charlot (2011) ressalta que a relação com o saber é uma relação baseada nos lugares, pessoas, atividades etc. o que nos leva a compreender a construção de conhecimento do professor como um processo, o qual envolve diferentes elementos na sua constituição.

Assim sendo, o desenvolvimento profissional docente ganha espaço no meio acadêmico com o interesse de muitos pesquisadores, destacando a formação continuada do professor. Porém, encontramos poucas pesquisas que retratam a voz do professor como sujeito do seu desenvolvimento.

1.1 Objetivos

1.1.1 *Objetivo Geral*

Desta forma, faz-se relevante ouvir os professores, tendo como objetivo geral reconhecer como foram construindo seus saberes e impressões sobre a escola, enquanto espaço público, e de como as políticas públicas instauradas interferem no seu desenvolvimento profissional.

1.1.2 *Objetivos específicos*

Para tanto, essa pesquisa tem como objetivos específicos:

- Reconhecer as características da reforma curricular ocorridas no município de Santo André;
- Levantar as formas de encaminhamentos dos processos de formação continuada e formação em serviço;

- Explicitar os processos de transformação no interior da escola.

Assim, buscamos compreender, com a realização deste trabalho de pesquisa, o que os autores da área educacional e as pesquisas científicas têm descrito sobre o desenvolvimento profissional docente e, sobretudo, ouvir os professores a fim de perceber como eles se veem nesse processo de profissionalização em um espaço público. Desta maneira, trazemos no corpo do presente artigo, a seguinte organização: Introdução; Fundamentação teórica; Metodologia; Análise dos Dados e Considerações Finais.

2 | METODOLOGIA

Na busca de alcançar os objetos, levantamos produções científicas/acadêmicas iguais, semelhantes ou mesmo complementares ao nosso objeto de estudo, produzidas no período de 2000 a 2017, que discorressem sobre o desenvolvimento profissional docente frente a implementação de políticas públicas a partir do resgate da história de vida do professor.

Treinta (2012, p. 509) aponta que “a partir do tratamento de informações referentes aos autores das pesquisas, aos veículos de publicação, às instituições de pesquisa e às palavras-chave podem-se avaliar as tendências e o comportamento da produção científica desenvolvida sobre um tema específico.” Fazendo uso das palavras chaves “desenvolvimento profissional”, “currículo”, “professores dos anos iniciais”. Buscamos rastrear as produções acadêmicas que dialogassem com o objeto de estudo dessa pesquisa, recorrendo aos bancos de teses e dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira. Foram selecionados, a partir dos títulos e leitura de resumos, 30 trabalhos de pesquisa.

Ao ler o resumo dos trabalhos pode-se observar que os pesquisadores buscam entender a profissão docente pelo viés da formação, sobretudo da formação continuada. Foi possível elencar, a partir da leitura, as seguintes discussões: professores egressos da Pedagogia e sua prática; a prática do professor sob a ótica do coordenador pedagógico e/ou do gestor/diretor; formação continuada como garantia da qualidade do ensino, alfabetização científica, formação dos professores no PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa); gestão dos currículos, o ensino e a aprendizagem da matemática na Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Na busca por aproximações com o objeto desta pesquisa, encontramos dois trabalhos que tratam da relação do ensino da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como perspectiva o desenvolvimento profissional do professor na articulação do currículo e levando em conta a história de vida do professor. Esse fato reafirma o propósito da pesquisa de ouvir os professores apoiando-nos em Goodson (2007, p. 69) o qual nos diz que, “particularmente no mundo do desenvolvimento dos professores, o ingrediente que vem faltando é a voz do professor.” Desta forma, a pesquisa faz-se valer

de uma abordagem (auto)biográfica. Nóvoa (1995) aponta as abordagens (auto)biográficas como marco de referência para inovação das formas de pensar a atividade docente no plano pessoal e profissional, logo, faz sentido a escuta de professores, pois ao desempenhar sua atividade real, vivendo no coletivo das relações sociais historicamente determinadas, ainda que não consciente, explicitam seu desenvolvimento na profissão.

Nesse movimento, foram convidadas três professoras que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Santo André, São Paulo, e que participaram das câmaras de discussão cujo objetivo era implementar uma proposta curricular.

Paralelamente, foi realizada uma pesquisa documental, por se tratar de uma fonte elementar para conhecer melhor a realidade pesquisada, com o propósito de entender como a rede municipal de ensino de Santo André organiza e viabiliza o trabalho do seu professor. Sá e Silva (2009) consideram a pesquisa documental como uma ideia mais ampla, que ultrapassa o texto escrito, chegando ao uso de fotos, vídeos, filmes e pôsteres. Portanto, essa pesquisa valeu-se de documentos produzidos na escola como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Sumário da cidade, a Lei Orgânica do Município e se favoreceu de outras ferramentas de pesquisa para alcançar os objetivos traçados.

A pesquisa em questão foi referenciada numa abordagem qualitativa. Chizzotti (2010) afirma que “termo qualitativo” está ligado ao compartilhamento consistente de pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que só então são perceptíveis a uma atenção sensível. Desse modo, a pesquisa qualitativa se distancia do modelo único, abrindo um horizonte de questões presente nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. É apontada por Bogdan e Biklen (1994) como uma investigação que procura compreender o sujeito fundamentado em seu ponto de vista, refletindo, assim, uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos. Dessa forma, a entrevista nos parece o instrumento mais adequado para a coleta de dados.

Sendo assim, a entrevista semiestruturada nos pareceu ser o instrumento mais adequado para realizar a pesquisa de campo, oportunizando que os professores falem de si e de seu fazer docente. Como instrumento de pesquisa, a entrevista é apresentada por Moroz (2006) como forma de estabelecer uma relação pessoal entre o pesquisador e o sujeito, o que facilita o esclarecimento de pontos que possam ficar nebulosos, permitindo, segundo Lüdke (1986), o tratamento de assuntos de ordem pessoal e de natureza complexa. As entrevistas foram realizadas em dois dias, em horário de reunião pedagógica.

A pesquisa utilizou-se do método hermenêutica-dialética. A coleta de dados foi dividida em duas etapas. A primeira etapa do processo se deu por meio do levantamento e análise de documentos da Secretaria de Educação (SE) referente à carreira do professor na referida rede de ensino. O levantamento dos documentos nos possibilitou realizar o histórico das ações da Secretaria na regulamentação da profissão do professor. Na segunda etapa da coleta de dados foram realizadas as entrevistas com os professores da rede,

tendo como critério de participação a aceitação voluntária ao convite. Foram realizadas entrevistas com três professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa se encontra no momento de análise dos dados que serão alicerçados nos referenciais teóricos. Os resultados serão entendidos com base na categorização a partir da fala dos professores. Na primeira categoria olharemos para as experiências pelas quais os professores passam, com a intenção de conhecer sua história de vida pessoal e profissional. Através da história de vida e profissional, podemos identificar o apoio e os entraves para que o desenvolvimento profissional aconteça. Nóvoa e Goodson (2007) reiteram que a ideia de ouvir a história de vida do professor nos ajuda a entender a história da educação.

Na segunda categoria faremos o levantamento das ações formativas vivenciadas pelo professor e seus desdobramentos no desenvolvimento profissional. Nesta etapa haverá explanação dos processos de formação inicial e continuada vividas pelos professores em articulação com os autores: Garcia (1999), Imbernón (2002), Diniz (2015), Saviani (2009), Young (2011) e Libâneo (2016).

Na terceira categoria buscaremos no discurso do professor como ele concebe a escola, enquanto espaço público, na implementação, articulação e adequação do currículo no âmbito da escola, fazendo correlação com o desenvolvimento profissional do professor, como aguçam Diniz (2014), Contreras (2012), Libâneo (2012), Eveline e Algebaile (2009). Após análise das categorias poderemos observar as evidências que se aproximaram dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação brasileira, assegurada como direito de todos, sofre influência dos organismos internacionais como OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). Segundo Libâneo (2016), as exigências apontadas pela internacionalização dos modelos de sistemas e instituições educacionais que buscam atender as expectativas definidas pelos organismos internacionais, ligados às grandes potências econômicas mundiais, apontam para um novo perfil de trabalhador, como explica Oliveira:

A década de 1990 inaugura um novo momento na educação brasileira, comparável, em termos de mudanças, à década de 1960, em que se registrou a tessitura do que seria vivenciado nas duas décadas seguintes. Se nos anos de 1960 assiste-se, no Brasil, à tentativa de adequação da educação às exigências do padrão de acumulação fordista e às ambições do ideário nacional-desenvolvimentista, os anos de 1990 demarcam uma nova realidade: o imperativo da globalização (OLIVEIRA, 2004, p. 1029).

O padrão de educação, como afirma Libâneo (2016), passa a ser universal, de políticas baseadas em indicadores e metas quantificáveis como critério de governabilidade

curricular, visando o controle dos sistemas de ensino nacionais. Para tanto, bastariam um conjunto de ações que incidiriam positivamente na aprendizagem dos alunos, tais como: os ciclos de escolarização, a progressão continuada, os planos de gratificação aos professores e a implantação do Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente, deixando de considerar fatores intraescolares que mais diretamente estariam afetando a qualidade da aprendizagem escolar.

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 2004, p. 15).

Para além da escola organizada em ciclos, a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental (Plano Nacional de Educação - Lei nº 10.172/2001) é outro fator que altera a organização da escola. Com a alteração, estima-se oferecer maior tempo e, conseqüentemente, mais oportunidades de aprendizagem aos alunos.

A preocupação com a educação, em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais considerando os novos ordenamentos estruturais no mundo contemporâneo, impactam a carreira do professor, pois passa a existir:

[...] a necessidade de novo perfil profissional para enfrentar os desafios de ensino e de aprendizagem agora e no futuro. Isso requer que os docentes adquiram maior competência pedagógica, capacidade de trabalhar com os colegas e que seja dada às escolas maior responsabilidade com maior descentralização da gestão de seu pessoal (GATTI, 2011, p. 16).

As Diretrizes Curriculares Nacionais atreladas as metas bianuais estabelecidas pelo MEC indicam parâmetros de eficiência para as escolas, causam impacto na organização e implementação dos currículos escolares e no fazer do professor que se vê responsabilizado em alcançar as metas do IDEB. Dessa maneira:

Com o controle sobre o conteúdo, o ensino, e a avaliação afastando-se da sala de aula, o foco desloca-se cada vez mais apenas para aqueles elementos de estudos sociais, leitura, ciência, e assim por diante que possam ser facilmente medidos por testes padronizados. Conhecimento do tipo “quê” e ocasionalmente conhecimento do tipo “como” de baixo nível são os focos primários. Qualquer outra coisa é cada vez mais considerada irrelevante. Isto já é o suficientemente ruim, naturalmente, mas no processo mesmo o conhecimento do tipo “quê” que é ensinado é tornado “mais seguro”, menos controvertido, menos crítico (APPLE, 1991, p. 67).

Segundo Gentili e Oliveira (2013), a necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, ao bom desempenho nas avaliações externas, levam a considerar políticas que contribuam para a melhoria da formação, das condições de trabalho e das remunerações dos trabalhadores da educação.

Neste cenário a formação ganha um papel importante no desenvolvimento profissional docente. Garcia (1999) revela o conceito de formação sujeito a diferentes perspectivas que colaboram para o desenvolvimento profissional docente, tais como as experiências de vida do professor, suas vivências na escola, o currículo e suas inovações e o ensino. Assim, esses são elementos que constituem a aprendizagem da docência.

Neste sentido, a escola procura se ajustar às demandas que lhe são imputadas pelas reformas educacionais, buscando uma nova relação com o currículo e influenciando a maneira de ser professor, pois regulamentam a formação, seja ela inicial ou continuada, espaço no qual o professor adquire os conhecimentos sobre a docência.

O processo de profissionalização docente, segundo Garcia (1999, p. 25), está atrelado ao conceito de desenvolvimento profissional dos professores como quem ensina, trazendo uma abordagem de desenvolvimento que dá uma conotação de crescimento, evolução e continuidade, passando por fases denominadas como:

- Fase pré treino – momento em que acumulamos experiências como aluno;
- Fase de formação inicial – preparação formal para o exercício da profissão;
- Fase de iniciação – primeiros anos de exercício da docência;
- Fase de formação permanente – atividades organizadas pelas instituições ou pelos próprios professores.

Para Garcia (1999, p. 23), a formação tem um papel importante no desenvolvimento profissional docente, sendo entendida como um conjunto de procedimentos que visam a reflexão do professor sobre a sua própria prática, com vista à mudança, de forma a impactar na aprendizagem do aluno, originando conhecimento prático, estratégico e possibilitando ao professor aprender com sua experiência, promovendo mudanças em suas crenças e atitudes.

No processo de aquisição dos saberes da profissão dos professores, Maués (2003) denomina como formação continuada a formação em exercício, cujo objetivo maior não está em complementar a formação inicial do professor, mas sim em possibilitar que ocorra a adaptação dos profissionais às exigências postas pelos governos, que apresentam a necessidade de uma atualização a esse novo mundo globalizado.

Já Imbernón (2002) traz a formação inicial como base para a construção dos conhecimentos da profissão. A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos e experiências nas áreas científicas, cultural, contextos sociais, psicopedagógica e pessoais. No que tange a formação permanente do professor experiente, esta desenvolve a ideia de que o conhecimento profissional, inserido em um contexto específico, se transforma em conhecimento experimental por meio da prática. Para ele, existe a necessidade de colaboração entre os professores, para a construção do desenvolvimento profissional coletivo, a qual ofereça processos relativos à metodologia de participação, observação, estratégia, comunicação, tomada de decisões, entre outros.

A perda do controle do ensino, segundo Apple (1991), tem levado a racionalização e padronização do trabalho docente, sendo retirados o método e a avaliação das mãos do professor. Passa-se, assim, ao sistema de avaliação em larga escala, o gerenciamento das aprendizagens fundamentais baseadas na competência e na testagem, deixando de lado as atividades que suscitam a auto reflexão.

Considerar o desenvolvimento profissional para além da formação inicial e da formação continuada é atribuir que existem mais elementos vinculados ao processo de aquisição dos saberes da profissão que não são obtidos de maneira natural. O modo de ser professor vai se configurando ao longo da sua carreira. O processo evolutivo, que, embora aconteça no coletivo, é definido por momentos específicos, diferentes atitudes, sentimentos e empenho, como resultado das expectativas e experiências que esse vive ao desenvolver a sua prática educativa e das percepções que o professor desenvolve na relação com seus pares, com o aluno, na sua prática e no sistema educativo (GONÇALVES, 2009).

Os conceitos aqui tratados trazem em comum o desenvolvimento profissional docente como processo que começa com a formação inicial e se estabelece ao longo da carreira do professor, de forma individual ou colaborativa, contribuindo para a progressão de conhecimento a respeito do aprender a ensinar.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazer o levantamento do percurso histórico da formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do município de Santo André é possível observar que os períodos de gestão político administrativa da cidade são determinantes das condições de ampliação do conhecimento que o professor tem acerca da profissão docente.

A perspectiva de uma formação que amplie os conhecimentos do professor em um processo reflexivo é a princípio idealizado, em detrimento a uma formação tecnicista. Giroux (1997) e Apple (1991) fazem a crítica à formação com ideologias tecnicista que reduzem a autonomia do professor. A formação continuada visa atender os anseios da nova forma de educar e requer uma redefinição das ações do professor. Imbernón (2002) e Diniz (2015) indicam a superação do ensino baseado na técnica, buscando de maior interação com seus pares e comunidade

No período de 1997 a 2000, é apresentado o projeto Cidade Futuro, o qual traz como diretriz para a educação a democratização do acesso e permanência do aluno ao espaço escolar, a qualidade social da educação e a gestão democrática. Em 1998, inicia-se o atendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Abandonando uma estrutura de funcionamento com tradição focada na Educação Infantil, em contraposição a proposta tecnicista já instaurada, a rede de ensino do município de Santo André faz uso da formação continuada como estratégia de diferenciação pedagógica numa perspectiva de continuidade educativa, visto que passaria a ter pelo menos duas modalidades de ensino em um mesmo prédio.

Na gestão de 2006 a 2010, a SE ofereceu cursos de graduação e pós graduação em parcerias com a Universidade de São Paulo (USP) e o Centro Universitário Fundação Santo André. Neste período, o Instituto Paradigma trouxe formação aos professores sobre as diferentes deficiências e o Instituto Avisa Lá ofereceu formação quanto à cultura africana em atendimento à Lei 10.639/2003 com o projeto “A Cor da Cultura.”

Essas formações ocorreram em horário de trabalho, o que levou a contratação de 126 professoras com a função de PAF (Professor de Apoio a Formação) para consolidar esse projeto de formação. A princípio, os PAFs tiveram uma formação intensiva de duas semanas para entender um pouco de trabalho e do funcionamento da rede e também para conhecer os estabelecimentos de ensino da cidade, visto que não teriam uma unidade fixa de trabalho, como aponta a professora Felicidade: “Não foi como as outras professoras. Eu ia para a sala e a professora ia para as formações. Antes de ir para as escolas as PAFs também tivera formação”.

O movimento de democratização, inclusão e ampliação do atendimento, alinhado às preocupações com a gestão, avaliação e acompanhamento da qualidade de ensino na educação brasileira, resultado das discussões dos governos e organismos multilaterais como apontam Nóvoa (1999) e Maués (2003), colaboraram para uma grande reestruturação da rede de ensino de Santo André.

A administração escolar, até então regida por um diretor, um Professor de Apoio ao Diretor (PAD) e um auxiliar administrativo, foi alterada pelo projeto de lei de 2006¹ e passa a ser composta pelo diretor, um vice diretor, o auxiliar administrativo e o secretário escolar.

O Assistente Pedagógico que atendia mais de uma escola passa a ser exclusivo de uma escola e ganha o status de articulador das ações da Secretaria de Educação, professor e comunidade. Teria como foco de trabalho acompanhar os momentos coletivos da escola como parceiro mais experientes, pois seria responsável pela formação continuada na escola. Outra incumbência é orientar e acompanhar o planejamento e o rendimento dos alunos. A formação passa a ser uma indicação de qualidade, visto que:

Uma nova qualidade de ensino só poderá consolidar-se a partir de um programa de formação permanente em que todos educadores participem do processo de ação- reflexão-ação, partindo da discussão da sua prática, expressando seus pressupostos teóricos, aprofundando fundamentos e reconstruindo as ações em sala de aula (SANTO ANDRÉ, 1997, p. 23).

Neste período são organizadas as Câmeras de discussões envolvendo diretores, APs e professores, mediados pelo coordenador de setor². Como desdobramento das câmaras aconteceu o Fórum Temático Círculos de Debates que deu origem ao documento “Ressignificação das Práticas Pedagógicas e Transformações nos Tempos e Espaços Escolares”, que trazia a implementação curricular da SE.

1. Projeto de Lei nº 36 de 31/07/2006- Lei nº 8887 de 10 de novembro de 2006

2. Coordenador de Setor – profissional responsável pela supervisão das escolas municipais e particulares do município.

Foram contratados, pela Secretaria de Educação, assessores que trouxeram para o cenário municipal a discussão das Linguagens Geradoras na seleção e articulação dos conteúdos e o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), promovido pelo Ministério da Educação, que na rede de Santo André vai receber o nome de “Ação Escrita”. O curso foi oferecido para os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo organizado em 200h, com encontros semanais. Na sua primeira versão os professores tinham incentivo monetário para participar.

Embora aprovada por parte dos professores, o modelo de formação promovido pela SE na gestão de 1993 a 2010 numa abordagem reflexiva do professor, passa por um processo de reformulação, com uma nova equipe na Secretaria de Educação. A partir disso a proposta curricular é oferecida através do projeto Formadores do Saber, em parceria com o Centro Universitário Santo André, propondo a construção colaborativa do material com apropriação das tecnologias de informação e comunicação, atrelando a formação dos professores na modalidade EAD.

No processo de desenvolvimento da carreira docente, segundo Goodson (2004), faz sentido compreender a escola tendo o mundo dos professores como ponto de partida. Entretanto, esta pesquisa se encontra no momento de tratamento dos dados adquiridos com as entrevistas junto as professoras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazemos aqui resultados preliminares das entrevistas realizadas com os professores, que apontam para a constatação de que as políticas públicas adotadas pelo departamento de educação interferem no desenvolvimento profissional do professor, de forma a definir suas escolhas no ato de ensinar.

O desenvolvimento profissional docente é entendido como um processo no qual o professor adquire saberes e habilidades para exercer a profissão. Sendo assim, a formação assume um papel primordial na vida professor, sendo termômetro de sua vida funcional e de suas aprendizagens validadas pelo número de certificados que apresenta. No entanto, o seu desenvolvimento, enquanto profissional da educação, vai para além das formações estruturadas, pois a ampliação dos saberes do professor acontece, também, nos momentos de reunião pedagógica, nas conversas de refeitório, na troca de atividades que deram certo ou não, e, sobretudo, no olhar reflexivo sobre suas ações, em um processo de ação reflexão ação.

Quando analisamos as formações oferecidas pela secretaria de educação, o movimento de levar os professores a ação reflexão e ação está intimamente ligado a gestão da cidade. Se a gestão é mais progressista a formação tende a ser menos tecnicista, proporcionando maior autonomia ao professor nas ações escolares e na articulação do currículo na sala de aula. Quando a gestão tem um caráter mais conservador as formações ganham um caráter de padronização da ação docente.

Para além das formações, o conhecimento que tem da comunidade em que a escola está inserida, na relação com os demais professores, funcionários, pais e alunos, são fatores que também interferem no desenvolvimento da profissão docente.

Outro fator indicado pelos professores como influenciador do fazer pedagógico são os indicadores de qualidade de educação expressos pelas avaliações externas, que, por vezes limita e direciona o trabalho do professor para simplesmente alcançar metas, desconsiderando questões sociais: moradia, infraestrutura, emprego, alimentação, apoio familiar. A família tem papel importante no processo de aprendizagem da criança. Porém ela tem se isentado de sua responsabilidade, por fatores diversos, e isso tem acarretado ao professor uma sobrecarga que o afasta do seu legítimo: o ensinar.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, E. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2009.

APPLE, M.; TEITELBAUN, K. Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo? **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 62-, 1991.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CONTRERAS, D. J. **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DINIZ, P.; JÚLIO, E. Formação de Professores, Trabalho e saberes Docentes. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 143-152, mar. 2015.

GIROUX, Henri. Pedagogia Crítica, Política Cultural e o Discurso da Experiência¹. In: Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 23-143.

GOODSON, I. F. Dar a voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 63-78.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Feira de Santana, n. 8, p. 23-36, jan./abr. 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBANEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Políticas educacionais no Brasil desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159 p. 38-62, 2016.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

GARCIA, M. C. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 89-117, mar. 2003.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Monica Helena T.A. O processo de pesquisa: iniciação. 2. ed. Brasília: Lier Livro, 2006.

NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jun. 1999.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDADE, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SACRISTÁN, J. G. **Educação obrigatória**: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 143- 155, 2009.

_____. **O Legado Educacional do Século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014.

TREINTA, F. T. et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica: multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508-520, jul./set. 2014.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ZEICHNER, K. M.; SAUL, A.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisar e Transformar a Prática Educativa: mudando as perguntas da formação de professores: uma entrevista com Kenneth Zeichner. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 2211-2224, out./dez. 2014.

YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Cadernos de Educação**, Pelotas, p. 395-416, jan./abr. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Preventiva 76, 78

Acessibilidade 15, 16, 19, 20, 22, 24, 25, 70, 72, 74, 80, 127, 128, 129, 136, 137, 145

Ações Pedagógicas 161, 162

Adolescentes 102, 148

Aprendizagem 7, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 27, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 61, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 84, 92, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 128, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 158, 161, 162, 165, 167, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 190, 194, 195, 196, 198, 204, 205, 219, 223, 224, 227, 231, 232, 235, 236, 240, 243

Arte-Educação 111, 115, 116

Atendimento Especializado 121, 148

C

Ciências da Natureza 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65

CIF 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Criança 28, 47, 49, 52, 57, 59, 63, 79, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 118, 119, 123, 124, 141, 142, 144, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 193, 240

Cursos Técnicos 1, 3, 11, 212

D

Declaração de Salamanca 28, 60, 66, 74, 121, 123, 126

Deficiência Intelectual 68, 70, 121, 124, 125, 126

Déficit de Atenção 96, 97, 98, 99, 101, 102

Desafios 17, 18, 42, 43, 62, 65, 105, 106, 112, 122, 149, 162, 168, 175, 176, 179, 181, 186, 187, 191, 192, 196, 197, 200, 204, 210, 212, 225, 231, 235, 242, 243, 245, 247, 249, 251

Desafios da Pós-Graduação 242, 243

Desenvolvimento 16, 17, 19, 23, 26, 30, 39, 40, 46, 47, 50, 59, 63, 65, 68, 70, 73, 79, 97, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 153, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 178, 179, 180, 187, 195, 196, 198, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 243, 248, 254

Desenvolvimento Humano 68, 70, 73, 120, 195

Desenvolvimento Profissional Docente 230, 231, 232, 236, 237, 239

Direito e Pesquisas 242

Dislexia 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Distúrbios de Aprendizagem 103, 105, 110, 114

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Educação Básica 15, 26, 27, 29, 30, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 63, 77, 84, 85, 112, 126, 149, 154, 155, 159, 175, 177, 181, 182, 184, 185, 188, 190, 191, 195, 200, 207, 208, 216, 222, 223, 235, 245, 249, 251, 252, 253, 254, 255

Educação de Surdos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 66, 67, 89, 90, 128, 137, 153, 156

Educação Especial 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 60, 66, 67, 68, 70, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 145, 149, 167, 223, 224

Educação Inclusiva 7, 8, 10, 11, 12, 16, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 79, 84, 86, 93, 122, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 145, 149, 151, 155, 160, 223

Educação Profissional 7, 8, 13, 138, 146, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 255

Educação Virtual 127

Ensino 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 136, 139, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 219, 223, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Ensino Bilíngue 11, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Ensino Remoto 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 182

Escola 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 18, 23, 27, 29, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 113, 115, 116, 118, 120, 123, 126, 139, 140, 141, 144, 147, 148, 150, 154, 155, 157, 160, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 211, 219, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241

Escola Pública 230, 231, 240

Estudantes Surdos 1, 3, 10, 11, 12, 65, 127, 130, 131, 134, 153, 154, 155, 156

F

Formação de Professores 10, 12, 25, 43, 50, 82, 91, 151, 153, 154, 155, 159, 175, 177, 181, 184, 185, 190, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 239, 240, 241, 251, 252, 254

Formação Inicial 26, 27, 29, 39, 41, 42, 152, 154, 159, 175, 176, 177, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 213, 228, 234, 236, 237, 255

I

Inclusão 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 93, 94, 95, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 136, 137, 138, 139, 145, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 160, 161, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 224, 235, 238, 251, 252, 253

Inclusão Escolar 4, 7, 8, 42, 62, 87, 138, 145

Inovação 7, 49, 50, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 233

Instituto Federal 1, 10, 138, 139, 161, 186, 192, 201, 202, 203, 208, 216, 218, 219, 222, 250, 254

L

Letramento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 95, 110, 117, 119, 121, 156, 180, 182, 185, 254

Libras 1, 7, 8, 9, 11, 18, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 89, 90, 95, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 251, 252, 253

Licenciatura em Educação Profissional 206, 209, 210, 214, 215, 216

Língua de Sinais 56, 58, 59, 61, 62, 65, 89, 90, 95, 137, 153, 154, 156, 158, 253

M

Metodologias Ativas 18, 22, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 55, 178

Música 54, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

N

Necessidades Específicas 73, 138, 147, 148

P

Pedagogia 1, 26, 27, 43, 51, 53, 55, 68, 70, 73, 88, 94, 95, 119, 177, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 223, 232, 240, 255

Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 26, 28, 35

Pós-Graduação Jurídica 242, 243, 244

Prática Docente 49, 156, 157, 159, 175, 184, 202, 203, 204, 212, 214, 215, 224, 226

Processo Formativo 1, 3, 11, 230

Processos Cognitivos 78, 103

Profissionalidade Docente 206, 209, 210, 211, 214, 217

Psicologia Escolar 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 111, 112, 115, 116, 120

R

Reformas Curriculares 230

S

SIS 68, 69, 70, 74

Superior 5, 15, 31, 39, 40, 42, 51, 60, 152, 153, 154, 171, 178, 189, 191, 200, 207, 210, 216, 217, 223, 227, 243, 244, 251, 252, 253, 254

T

Tecnologias 14, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 49, 51, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 137, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 239, 248, 249, 254

Tecnologias Assistivas 19, 22, 127, 128, 130, 136, 137

Trabalho do Pedagogo 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 219, 225, 227

Transtorno 30, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 143, 161, 163, 164, 166

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021